



Usos dos tambores por Rubinho Barsotti

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Performance Musical

Andre Luis dos Santos Moura
Universidade Estadual de Campinas - Unicamp
a213032@dac.unicamp.br

Leandro Barsalini
Universidade Estadual de Campinas - Unicamp
lebar@unicamp.br

Resumo: Este artigo tem como objetivo elucidar e ampliar a compreensão da linguagem musical utilizada pelo renomado baterista Rubinho Barsotti durante a década de 1960. A partir de material fonográfico produzido pelo Zimbo Trio (grupo em que Rubinho atuou de 1964 a 2010), transcrevemos trechos específicos de 8 fonogramas, gerando material para análises descritivas das suas levadas de tambores, utilizando baquetas de feltro, baquetas de madeira ou somente as mãos. Como resultado dessas análises, podemos identificar e compreender um recurso distintivo e recorrente empregado pelo baterista na referida época.

Palavras-chave: Rubinho Barsotti, Levadas de tambores, Zimbo Trio, Bateria.

Title. Uses of Drums by Rubinho Barsotti

Abstract: This article aims to deepen and broaden the understanding of the musical language used by the renowned drummer Rubinho Barsotti during the 1960s. Based on phonographic material produced by the Zimbo Trio (a group in which Rubinho performed from 1964 to 2010), we transcribed specific excerpts from 8 phonograms, generating material for descriptive analyses of his drum grooves, using felt drumsticks, wooden drumsticks or just the hands. As a result of these analyses, it is possible to identify and understand a distinctive and recurrent resource employed by the drummer at that time.

Keywords: Rubinho Barsotti, Drum Beats, Zimbo Trio, Drum set.

1. Introdução

Rubens Antonio Barsotti, mais amplamente conhecido como Rubinho Barsotti, foi um baterista e compositor brasileiro de renome. Ao longo de sua carreira como instrumentista, estabeleceu conexões com diversos músicos brasileiros, europeus e norte-americanos proeminentes. Além disso, conquistou por cinco vezes consecutivas o prestigioso título de melhor baterista no concurso promovido pelo disc-jockey carioca Paulo Santos. Participou de uma variedade de formações musicais - tocando com cantores, trios, orquestras e combos - adquirindo uma extensa bagagem de experiência como instrumentista.¹ Assim como vários contemporâneos, teve formação autodidata, explorando os discos de figuras notáveis do jazz como Buddy Rich, Art Taylor e Max Roach.

Este artigo é um recorte de uma pesquisa mais ampla acerca do baterista, projeto de mestrado em curso, cujo objetivo é explorar e analisar os recursos musicais idiomáticos utilizados por Rubinho Barsotti no contexto do samba jazz paulista da época, destacando suas contribuições para a linguagem musical e suas interações com outros músicos. No presente recorte, proponho a análise descritiva e evidencição de um recurso específico e recorrentemente utilizado por Rubinho: as levadas de tambores. Estas levadas são executadas de três maneiras distintas: com baquetas de feltro, baquetas de madeira e com as mãos nos tambores, cada uma produzindo um timbre único. Essas abordagens são empregadas em diversos contextos musicais, como será ilustrado a seguir.

2. Exemplos musicais e análises

2.1 Baquetas de feltro e baquetas de madeira

Para ilustrar levadas de tambores com baquetas de feltro e baquetas de madeira, selecionamos seis fonogramas, sendo cinco deles com baquetas de feltro e um com baquetas de madeira. Os fonogramas em questão são: “Zimbo Samba”, “O Norte”, “Arrastão”, “Reza”, “Zambi” e “Esse Mundo é Meu”. As análises abaixo estão organizadas em ordem cronológica de lançamento.

¹ <https://www.discogs.com/release/1932955-Zimbo-Trio-Zimbo-Trio/image/SW1hZ2U6NTY4NDIxNjg=>



Figura 01: Trecho da composição “Zimbo Samba”, introdução de bateria, compasso 01 ao 08, (00:00 a 00:07).

♩ = 137 Adilson Godoy

Caixa sem esteira

5

Fonte: Transcrição dos autores.

Na música "Zimbo Samba", composta por Adilson Godoy, e gravada no disco de estreia "Zimbo Trio" de 1964, encontramos um tema de samba jazz com andamento rápido, várias seções, improvisações e um arranjo repleto de nuances. No início da composição, a bateria faz uma introdução (Figura 01), utilizando baquetas de madeira, onde Rubinho transpõe a melodia do contrabaixo acústico para os tambores. Nessa introdução, Rubinho executa a melodia com grande intensidade. Quando o contrabaixo assume a melodia em uníssono com a bateria (00:07 a 00:20), Rubinho reduz a intensidade, criando um contraste com a introdução e proporcionando espaço para o contrabaixo, o que favorece o desenvolvimento do tema.



Figura 02: Trecho da composição “O Norte”, introdução bateria e início do tema, compasso 01 ao 11.(00:00 a 00:14).

Baqueta de feltro

Luiz Chaves

♩ = 92

Caixa sem esteira

Fonte: Transcrição dos autores.

Na música "O Norte", uma composição do contrabaixista Luiz Chaves também presente no álbum de estreia do grupo, encontramos um samba cuja melodia evoca o norte e nordeste do Brasil. No trecho inicial, Rubinho executa uma levada de samba cruzado² utilizando baquetas de feltro. Com a mão direita, ele mantém semicolcheias na caixa, enquanto os destaques de notas e acentos são realizados pela mão esquerda, em uníssono com a mão direita na caixa no tom. O ostinato nos pés consiste no bumbo a 2³. Durante a composição, Rubinho alterna entre baquetas de madeira e baquetas de feltro (como pode ser ouvido a mesma levada tocada com baquetas normais em 00:49).

² O samba cruzado é feito conduzindo - se na caixa com umas das mãos, variando nos tambores com a outra.

³ O bumbo a 2 é um ostinato onde o bumbo é tocado na primeira e quarta semicolcheia, e o chimbal é tocado nos contratempos. É um ostinato bem tradicional para se tocar samba.



Figura 03: Trecho da composição “Arrastão”, introdução bateria e início do tema, (00:00 a 00:14).

$\text{♩} = 166$
Caixa
sem esteira

De d e d d e D e d d e d d e e De d e d d e D e d d e d d e e

Fonte: Transcrição dos autores.

Na música "Arrastão" (presente no disco Vol. 2 de 1965), composta por Edu Lobo, o Zimbo Trio criou um arranjo extremamente detalhado, com variações de andamento, atmosferas e ritmos. Do ponto de vista da bateria, destaca-se uma levada interessante que permeia grande parte do tema, como podemos observar no trecho transcrito acima (Figura 03). O andamento é bastante acelerado, e a combinação entre toques simples e duplos contribui para tornar a levada mais fluida e confortável de ser executada. Enquanto isso, no acompanhamento dos pés, o bumbo segue o contrabaixo, oferecendo suporte, enquanto o chimbau marca os contratempos, completando a levada e proporcionando uma sensação de movimento.



Figura 04: Trecho da composição “Reza”, introdução bateria e início do tema, compasso 01 ao 13 (00:00 a 00:15).

Baqueta de feltro Edu Lobo

Caixa sem esteira ♩ = 134

D d e d d e D e d D e D E E D d e d d e D e d D e D E E

mf

6

p

10

Fonte: Transcrição dos autores.

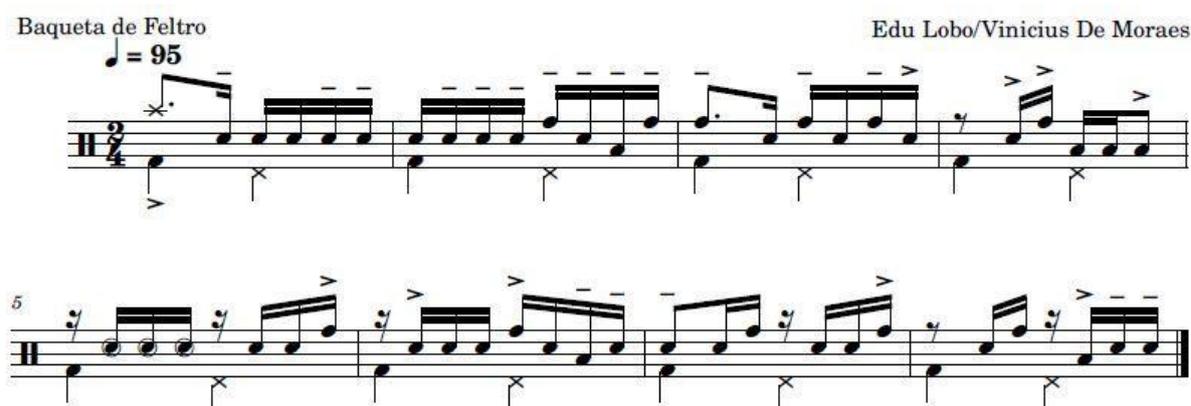
Em "Reza", presente no álbum Vol. 2 de 1965 e composta por Edu Lobo, o samba marca presença novamente, com um arranjo complexo que inclui convenções, alternâncias de compassos e andamentos variados. Na introdução (Figura 05 – compasso 01 ao 04), Rubinho utiliza um padrão fixo, mantendo a mão direita na caixa para destacar acentos, enquanto a mão esquerda preenche a levada no tom. Os toques duplos com a mão direita não apenas tornam a execução da levada mais confortável, mas também adicionam uma nova cor ao ritmo. Esses padrões lembram as levadas de caixa das escolas de samba, porém distribuídas

pelos tambores, conforme detalhado nos livros "O Batuque é Um Privilégio" de Oscar Bolão⁴ e "O Batuque Carioca" de Guilherme Gonçalves e Mestre Odilon Costa. Nos pés, Rubinho utiliza um padrão semelhante ao de "Arrastão" (exemplo anterior), porém desdobrado.

Figura 05: Trecho da composição "Zambi", (01:23 a 01:34).

Baqueta de Feltro Edu Lobo/Vinicius De Moraes

$\text{♩} = 95$



5

Fonte: Transcrição dos autores.

Em "Zambi", do álbum "O Fino do Fino" de 1965 e composta por Edu Lobo, observamos uma abordagem um pouco diferente por parte de Rubinho na bateria. Nos tambores, não há um padrão fixo; o músico explora diversas texturas com baquetas de feltro, variações de dinâmicas em cada toque e ritmos variados, utilizando exclusivamente o toque simples. Um recurso interessante é evidenciado no primeiro tempo do compasso 05, onde Rubinho pressiona a pele com a baqueta esquerda enquanto percute com a baqueta direita, resultando em um timbre mais agudo. O único padrão fixo é o ostinato realizado pelo bumbo e chimbau que servem como base para a improvisação de Rubinho.

⁴ BOLÃO, Oscar. O Batuque É Um Privilégio. Irmãos Vitale, 2009.

GONÇALVES, Guilherme. COSTA, Odilon. O Batuque Carioca - As Baterias das Escolas de Samba do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. Groove, 2000.



Figura 06: Trecho da composição “Esse Mundo É Meu” (00:32 a 00:48).

$\text{♩} = 132$ D e D e e D e D e e D e D D e D D D e D D D e D d E d D D E

3 D e DE d D e D e d D e D D E E D e DE d D e D e d D e D D E E D e DE d D e D e d D e D D E E

6 D e DE d D e D e d D e D D E E D e DE d D e D e d D e D D E E D e DE d D e D e d D e D D E E

Fonte: Transcrição dos autores.

Na música "Esse Mundo É Meu", presente no álbum "O Fino do Fino" de 1965 e composta por Sérgio Ricardo, observamos novamente o uso de baquetas de feltro, com um padrão bem definido na bateria. Rubinho mantém a mão direita na caixa, realizando taps e acentos, enquanto a mão esquerda preenche no tom. O padrão se estabelece a partir do compasso 03, e a combinação de toques simples e toques duplos contribui para a fluidez da levada neste andamento acelerado. O chimbau também mantém um padrão constante, desta vez sendo tocado nos tempos 2 e 4. No trecho transcrito (Figura 06), Rubinho acompanha sozinho a cantora Elis, criando um efeito muito interessante e que dialoga muito com o significado da canção.

Na música "Bocoché", presente no álbum Vol. 3 (1966) e composta por Baden Powell e Vinicius de Moraes, encontramos uma levada em compasso composto que incorpora elementos dos ritmos afro-brasileiros. Nos compassos 01 e 02, Rubinho utiliza um padrão onde a mão direita executa notas abafadas e acentos na caixa e no tom, enquanto a mão esquerda abafa o tambor com a palma da mão e realiza toques com o corpo dos dedos. O toque duplo desempenha um papel essencial nesta levada. Nos compassos 03 a 05, ele altera o padrão, tocando o surdo ao invés do tom, com toques simples alternados e acentuações principalmente pela mão direita, seguindo o ritmo da melodia. No compasso 07, destaca-se um recurso interessante: o uso de um rulo de 5 notas executado com os dedos, permitindo a Rubinho tocar notas rápidas e precisas. Esse é o único exemplo onde não há ostinato nos pés.

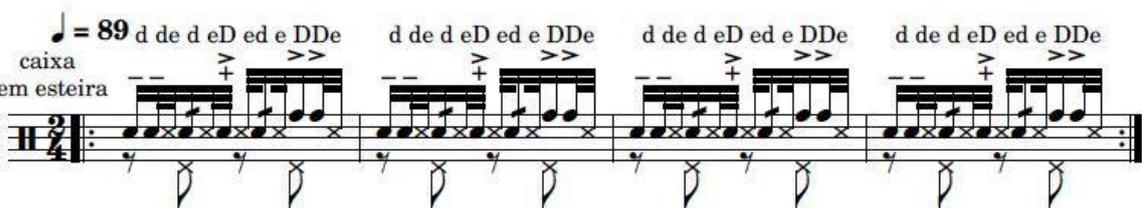
Figura 09: Trecho da composição "Sentinela"(00:17 a 00:35.).

Percutir com as mãos

Milton Nascimento/Fernando Brandt

$\text{♩} = 89$ d de d eD ed e DDe d de d eD ed e DDe d de d eD ed e DDe d de d eD ed e DDe

caixa
sem esteira



Fonte: Transcrição dos autores.

Na música "Sentinela", presente no álbum Elizeth & Zimbo Trio – Balançam Na Sucata (1969) e composta por Milton Nascimento e Fernando Brandt, encontramos uma levada extremamente técnica e que demonstra um grande domínio sobre o recurso citado. A levada está em fusa, e incorpora toques duplos com os dedos, notas abafadas, destaques e acentuações na caixa e no tom. Se desdobrarmos essa levada, ela fica bem parecida com a de "Esse Mundo É Meu", apenas com a diferença de não deixar a mão esquerda preenchendo no tom. A escolha por tocar a levada em fusa com o chimbau desdobrado com o pé, traz um contraste rítmico muito interessante.

3. Aspectos de destaque

A partir das análises dos fonogramas podemos destacar os seguintes aspectos:

- Utilização de rudimentos como o toque simples, toque duplo, paradiddle e suas inversões para criação de levadas. Este recurso é empregado em praticamente todos os fonogramas analisados. A combinação desses rudimentos nos tambores cria um suingue distinto, utilizado de maneira consciente e fluída.
- Grande controle dinâmico do instrumento. Rubinho demonstra notável habilidade técnica ao variar intensidades nas diferentes seções de suas composições. Geralmente, ele toca com mais vigor em introduções e solos, proporcionando espaço para a melodia nos temas, sempre interagindo de forma sensível com os outros instrumentos e o arranjo.
- Utilização de um kit relativamente pequeno com afinação alta e ressonante. Rubinho prefere uma afinação aguda em seus tambores, mantendo sempre a esteira da caixa desligada. Isso contribui para criar levadas com um contexto melódico. Apesar do kit reduzido, o baterista explora diversas sonoridades através de dinâmicas, acentuações e articulações.
- Freqüente utilização de ostinato nos pés. Rubinho utiliza ostinatos para enriquecer as levadas e marcar o tempo. Ele costuma posicionar o chimbau no tempo 2 e o bumbo no tempo 1, ou o tradicional bumbo a 2, às vezes colocando apenas o chimbau nos contratempos. Sua precisão rítmica e dinâmica adequada tornam esses ostinatos musicais e eficazes.
- Utilização de baquetas de feltro. Rubinho utiliza frequentemente esse tipo de baqueta, que produz um som macio e aveludado, destacando as melodias nos tambores com notas definidas e bem articuladas.
- Utilização das mãos como recurso timbrístico. Rubinho utiliza as mãos como recurso timbrístico para extrair timbres distintos, o que amplia significativamente suas opções de levadas.

4. Considerações finais.

Ao observarmos diversos exemplos, fica evidente que Rubinho Barsotti utilizava frequentemente levadas com os tambores, preferencialmente com baquetas de feltro devido ao som mais ressonante que produziam em comparação com as baquetas de madeira. Essas levadas eram predominantemente utilizadas nas introduções das músicas, buscando sempre criar melodias que complementam os temas das composições, demonstrando seu ouvido melódico apurado. Além disso, Rubinho explorava diversos timbres do seu kit utilizando as mãos, adaptando elementos utilizados com baquetas e trazendo novas sonoridades para suas levadas.

Rubinho também realizava solos utilizando esses recursos, como nas composições "O Norte" (2:34) e "Sentinela" (2:00). Podemos identificar padrões que remetem às levadas das escolas de samba, distribuídos pelo kit, demonstrando seu grande domínio técnico dos rudimentos.

Essa intensa exploração de Rubinho com esses recursos resultou em um vasto repertório de levadas, que, apesar de distintas em alguns aspectos, formam uma unidade idiomática coesa. Tais constatações ajudarão a formar o arcabouço de elementos característicos que configuram a prática baterística de Rubinho nos registros fonográficos do período analisado. Juntamente a outros elementos a serem constatados através de futuras análises que compõem a dissertação em andamento, poderemos apontar certos comportamentos peculiares ao baterista, levando à compreensão de possíveis singularidades que circunscrevem sua identidade musical.

Referências

BOLÃO, Oscar. O Batuque É Um Privilégio. Irmãos Vitale, 2009.

GONÇALVES, Guilherme. COSTA, Odilon. O Batuque Carioca - As Baterias das Escolas de Samba do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. Groove, 2000.

ELIZETH E Zimbo Trio - Balançam Na Sucata. Intérprete: Elizeth E Zimbo Trio. Rio de Janeiro: Movieplay, 1969. 1 disco vinil, lado A. Disponível em: <https://www.discogs.com/release/3005811-Elizeth-E-Zimbo-Trio-Elizeth-E-Zimbo-Trio-Balan%C3%A7am-Na-Sucata>. Acesso em: 1 jul. 2024.



O FINO do Fino (“Ao Vivo” No Teatro Record). Intérprete: Elis Regina E Zimbo Trio. [S. l.]: Philips, 1965. Disponível em: <https://www.discogs.com/release/3005811-Elizeth-E-Zimbo-Trio-Elizeth-E-Zimbo-Trio-Balan%C3%A7am-Na-Sucata>. Acesso em: 1 jul. 2024.

ZIMBO Trio. Intérprete: Zimbo Trio. [S. l.]: RGE, 1964. Disponível em: <https://www.discogs.com/release/1932955-Zimbo-Trio-Zimbo-Trio>. Acesso em: 1 jul. 2024.

ZIMBO Trio Vol. 02. Intérprete: Zimbo Trio. [S. l.]: RGE, 1965. Disponível em: <https://www.discogs.com/release/2608543-Zimbo-Trio-Zimbo-Trio-Vol-2>. Acesso em: 1 jul. 2024.

ZIMBO Trio, Vol. 03. Intérprete: Zimbo Trio. [S. l.]: RGE, 1967. Disponível em: <https://www.discogs.com/release/4635360-Zimbo-Trio-Vol-3>. Acesso em: 1 jul. 2024